

VALORIZAÇÃO DAS MULHERES NO ESPORTE: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Amanda Mariana Xavier ¹
Hellen Michelle Modesto Barbosa ²
Jéssica Lorrany Nonato Almeida ³
Lorena Bischoff Trescastro ⁴

RESUMO

O presente trabalho discute a valorização das mulheres no esporte e sua relevância na educação, em conformidade com a Lei 14.986/2024, que institui a Semana da Valorização de Mulheres que Fizeram História no currículo escolar. O objetivo é destacar a trajetória e as conquistas de atletas como Marta Silva, Simone Biles e Fernanda Yara da Silva, além de propor estratégias pedagógicas para tornar esse aprendizado mais acessível e dinâmico. A metodologia utiliza pesquisa bibliográfica, com a análise de livros, artigos e documentos oficiais para embasar a abordagem do tema. Como parte do estudo, foi desenvolvido um fôlder educativo sobre as atletas, além de atividades lúdicas, como quiz, caça-palavras e jogo da memória, para facilitar o ensino e engajar os estudantes na temática. Os resultados indicam que o uso de materiais interativos auxilia na compreensão e discussão da temática, promovendo reflexões sobre a representatividade feminina no esporte. A aplicação das atividades em sala de aula contribui para uma educação mais inclusiva, incentivando a equidade de gênero e o reconhecimento das conquistas femininas na sociedade. Conclui-se que a valorização das mulheres no esporte deve ser amplamente trabalhada nas escolas, pois, além de cumprir a legislação vigente, fomenta uma cultura de respeito e igualdade. A integração de materiais didáticos e práticas pedagógicas inovadoras pode fortalecer a conscientização dos alunos sobre o papel das mulheres na sociedade, inspirando futuras gerações a lutar por mais oportunidades e reconhecimento no cenário esportivo e em outros espaços sociais.

Palavras-chave: Valorização da mulher, Representatividade feminina nos esportes, Atividades lúdicas, Semana da Valorização de Mulheres que Fizeram História.

INTRODUÇÃO

A trajetória feminina no esporte é marcada por lutas, resistências e conquistas. Durante muito tempo, o esporte foi considerado uma atividade voltada exclusivamente

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal de Pará. E-mail: amanda.xavier@iemci.ufpa.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal de Pará. E-mail: hellen30042004@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal de Pará. E-mail: jessicalorranynonatoalmeida@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. Professora no Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal de Pará, Belém-PA. E-mail: lbtrescastro@ufpa.br.



aos homens. Assim, Goellner (2003) explica que, nos séculos XIX e XX, as mulheres eram vistas como frágeis e incapazes de suportar o esforço físico exigido nas práticas esportivas. Essa visão reforçava a exclusão feminina e a desigualdade de gênero nas competições e nas instituições esportivas.

Ao longo da história, as mulheres enfrentaram desafios e barreiras para conquistar seu espaço nos esportes, seja no cenário internacional, nacional ou regional. No entanto, paralelamente às lutas das mulheres por mais espaço na sociedade, muitas atletas quebraram paradigmas e redefiniram o que significa ser uma mulher no mundo esportivo. Com o passar dos anos, as mulheres romperam essas barreiras, conquistando espaços e reconhecimento. Atletas como Marta Silva, Simone Biles e Fernanda Yara da Silva se tornaram ícones mundiais ao superarem limites e inspirarem outras mulheres a ingressarem no esporte. Essas trajetórias representam a força e a representatividade feminina, transformando o esporte um campo de empoderamento e resistência social.

Segundo Costa e Souza (2020), a presença feminina no esporte é um instrumento de transformação social, capaz de promover a igualdade e inspirar novas gerações. Onde a representatividade das mulheres em modalidades esportivas e nos meios de comunicação ainda é desigual, mas tem avançado gradualmente. A falta de visibilidade, estereótipos e preconceitos ainda são desafios enfrentados por mulheres atletas, especialmente em modalidades dominadas por homens. Assim, discutir gênero e esporte é fundamental para combater o machismo e fortalecer a valorização feminina no contexto esportivo e educacional.

A pesquisa foi realizada por acadêmicos do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, da Universidade Federal do Pará (UFPA), como parte dos estudos do tema: Pesquisa Orientada no Ambiente Escolar e Comunitário II, de novembro de 2024 a março de 2025, dada a necessidade de se formar professores que abordem a igualdade de gênero, no currículo do anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos.

O interesse pelo trabalho surgiu com o propósito de praticar a Lei 14.986/2024, sancionada em 25 de setembro de 2024, que institui, nos currículos escolares, a Semana da Valorização de Mulheres que Fizeram História, a ser realizada na segunda semana do mês de março a partir do ano de 2025 (Brasil, 2024). Além da obrigatoriedade, a Lei oportuniza aos professores trabalharem com os estudantes e a comunidade escolar sobre



assuntos como: preconceitos que limitam a presença feminina em áreas de grande reconhecimento, incentivo a uma maior equidade de oportunidades para as futuras gerações, promoção de um futuro mais igualitário entre os gêneros e o reconhecimento de que no dia a dia todas as mulheres precisam ser valorizadas.

A problemática incide na importância histórica das mulheres no esporte, que geralmente é pouco citada nas escolas. Através dessas asseverações, ficam as inquietações, a partir da questão norteadora da pesquisa: como aplicar a Lei 14.986/2024, com medidas e ações pedagógicas atrativas para promover a valorização das mulheres nos esportes e envolver os alunos nessa discussão?

O objetivo da pesquisa é destacar a trajetória e as conquistas de atletas como Marta Silva, Simone Biles e Fernanda Yara da Silva, além de propor estratégias pedagógicas para tornar esse aprendizado mais acessível e dinâmico. Essa abordagem pretende instituir no currículo escolar a valorização das mulheres que fizeram história no esporte, bem como de mostrar a importância da produção de recursos pedagógicos para divulgação do tema.

O estudo busca destacar figuras icônicas que marcaram a história do esporte, como Simone Biles, no cenário internacional; Marta Silva, uma representatividade brasileira reconhecida internacionalmente; e Fernanda Yara da Silva, paraense que representa o Brasil em eventos internacionais. A pesquisa trata de suas trajetórias, conquistas e impactos dentro e fora das competições. Além de celebrar suas realizações, a discussão enfatiza a importância da representatividade feminina no esporte e a luta contínua por igualdade de oportunidades e reconhecimento das mulheres na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) prevê a inclusão de temas relacionados à igualdade de gênero na educação, destacando a importância de promover um ambiente escolar inclusivo e representativo. Isso porque a escola tem um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes, indo além da transmissão de conteúdos teóricos. Segundo Freire (1996), a educação deve ser libertadora, promovendo reflexões sobre temas relevantes para a sociedade. A valorização das mulheres no esporte deve ser incluída no currículo escolar para fomentar o reconhecimento de suas conquistas e a desconstrução de estereótipos.

Nesse sentido, a educação vai além da transmissão de conteúdos teóricos, pois deve promover reflexões sobre temas relevantes para a formação da cidadania. A



valorização das mulheres na história, especialmente no esporte, é um desses temas que precisam ser incluídos nas escolas para fomentar o reconhecimento de suas conquistas. Neste estudo, optou-se pela produção de um pôster como recurso pedagógico e sugestões de atividades lúdicas que podem tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo.

De acordo com Base Nacional Curricular (2018), a escola desempenha um papel central na formação integral dos estudantes, sendo um espaço de desenvolvimento cognitivo, social e ético. Mais do que transmitir conteúdos, ela deve promover reflexões sobre questões sociais, culturais e de gênero. A BNCC (2018) prevê a inclusão de temáticas relacionadas à igualdade de gênero, incentivando práticas pedagógicas que promovam cidadania, respeito às diferenças e reflexão crítica. Orientando que a escola proporcione experiências que permitam aos estudantes conhecer e valorizar histórias de mulheres que contribuíram para a sociedade, incluindo aquelas no contexto esportivo, fortalecendo a interdisciplinaridade e a aprendizagem significativa.

Segundo Freire (1996, p. 34), “educar é impregnar de sentido o que se ensina e o que se aprende”, enfatizando que o processo educativo deve estimular a consciência crítica e a transformação da realidade. Inserir a valorização das mulheres no esporte no currículo escolar contribui para o reconhecimento de suas conquistas, promove a desconstrução de estereótipos de gênero e fortalece atitudes de respeito e empatia entre os alunos (Costa e Souza, 2020; Santos, 2024). Dessa forma, a escola não apenas transmite conhecimento, mas também forma cidadãos conscientes e preparados para atuar de maneira equitativa na sociedade.

Nesse sentido, a Lei nº 14.986/2024 institui a Semana da Valorização de Mulheres que Fizeram História, propondo atividades escolares que abordem a contribuição feminina em diferentes áreas, incluindo o esporte. Conforme Santos (2024), a implementação da legislação oferece oportunidade de combater preconceitos, promover igualdade de oportunidades e conscientizar estudantes sobre a importância de valorizar as mulheres no cotidiano. A Lei também cria espaço para projetos pedagógicos que estimulem a participação, a pesquisa e a produção de materiais educativos.

METODOLOGIA



A metodologia do trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica, que consiste na busca, análise e interpretação de informações sobre um tema específico por meio da leitura de livros, artigos científicos, jornais e outros materiais técnicos ou acadêmicos (Gil, 2002). Essa abordagem se mostrou adequada, pois permitiu compreender a importância e a valorização das mulheres no esporte em níveis mundial, nacional e estadual, além de subsidiar a construção do conhecimento sobre o tema estudado.

A pesquisa bibliográfica possibilitou conhecer a trajetória de mulheres que foram atletas representativas ao se destacarem em diferentes esportes. Dentre elas, na seleção do corpus da pesquisa optou-se pelas trajetórias de Simone Biles, Marta Silva e Fernanda Yara da Silva, dada a representatividade internacional, nacional e estadual. Na análise de conteúdo, para produção do pôster, buscou-se identificar conquistas, impactos sociais e desafios enfrentados por mulheres no esporte.

Para atingir os objetivos da pesquisa, que incluem propor medidas e ações pedagógicas para valorizar a presença feminina no esporte, foram desenvolvidos recursos didáticos específicos, como a elaboração de um pôster informativo. Este material tem o objetivo de apresentar, de forma clara e acessível, a história das três atletas escolhidas, destacando suas conquistas e contribuições para a representatividade feminina. Além disso, o pôster funciona como um recurso de apoio para professores e estudantes, facilitando a divulgação do conteúdo e o engajamento dos alunos no tema.

Complementando o pôster, foram propostas atividades lúdicas voltadas à compreensão e discussão do tema, possibilitando que os estudantes participem de forma ativa no processo de aprendizagem. As atividades foram planejadas para despertar interesse, estimular a pesquisa e incentivar o debate sobre igualdade de gênero no esporte. Dessa forma, a metodologia não se limitou à pesquisa teórica, mas buscou integrar práticas pedagógicas que promovam reflexão, empatia e valorização das mulheres como protagonistas em diferentes contextos esportivos.

Em termos de desenvolvimento do trabalho, o estudo seguiu uma organização estruturada em etapas. A primeira etapa consistiu na introdução, com contextualização do tema e definição dos objetivos da pesquisa. A segunda etapa abordou a metodologia aplicada, detalhando os procedimentos de pesquisa bibliográfica e as estratégias pedagógicas adotadas. A terceira etapa apresentou os resultados e discussões, com análise das medidas e ações pedagógicas voltadas à valorização das mulheres no esporte. Por fim,



o trabalho foi concluído com as considerações finais e a listagem das referências utilizadas, consolidando o estudo de forma sistemática e coerente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024, visa destacar contribuições, vivências e conquistas de mulheres em diversas áreas, incluindo ciências, história, artes, cultura, economia, esportes e política. Ao incorporar essas temáticas nos currículos escolares, busca-se promover uma educação mais equânime e representativa, que reconheça o papel fundamental das mulheres na construção da humanidade.

Para o presente trabalho, o estudo do contexto esportivo de mulheres que fizeram história se fez necessário para a elaboração do pôster, selecionando mulheres que fizeram história no mundo, no Brasil e no Pará. Dada a projeção das atletas no cenário esportivo internacional, foram escolhidas as seguintes atletas: Fernanda Yara da Silva, o Pará; Marta Vieira da Silva, representando o Brasil; e Simone Biles, o mundo. Essas atletas emergem como exemplos inspiradores de excelência, dedicação e inspiração para jovens que sonham em se destacar no esporte.

No pôster, consta uma síntese da biografia destas três atletas. Marta Vieira da Silva, nascida em Dois Riachos, Alagoas, Brasil, iniciou sua trajetória futebolística jogando descalça nas ruas de sua cidade natal. Seu talento e dedicação a levou a integrar o time feminino do Vasco da Gama aos 14 anos, marcando o início de sua carreira que a consagrou como uma das maiores jogadoras de futebol de todos os tempos. Simone Biles nasceu em Columbus, Ohio, Estados Unidos. A atleta revolucionou a ginástica artística com performances que combinam inovação técnica e precisão. Sua capacidade de executar movimentos complexos com maestria não apenas lhe rendeu múltiplas medalhas olímpicas, mas também redefiniu os padrões do esporte, inspirando jovens atletas ao redor do mundo. Fernanda Yara da Silva é uma atleta paralímpica brasileira, nascida em 15 de agosto de 1986, em Curionópolis, Pará. Iniciou sua trajetória no atletismo aos 14 anos, participando de um projeto em sua cidade natal. Inicialmente, competiu no atletismo convencional, migrando para o paradesporto, em 2008.

A elaboração do pôster (Figura 1) teve o intuito de destacar as trajetórias dessas atletas, evidenciando suas conquistas e os desafios superados em suas respectivas



modalidades. O material foi estruturado de maneira a fornecer uma visão abrangente sobre a vida e a carreira de cada uma, servindo como recurso pedagógico para educadores e estudantes.

Figura 1 – Fôlder Mulheres no esporte



VALORIZAÇÃO DE MULHERES QUE FIZERAM HISTÓRIA

As escolas da educação básica terão, a partir de 2025, a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História. A medida é prevista na Lei 14.986, de 25 de setembro de 2024, Representa um marco importante no reconhecimento das contribuições femininas em diferentes áreas. Assim, poderão ser apresentadas histórias que não foram contadas. Essa mudança na narrativa valoriza a diversidade de mulheres na construção da sociedade, colabora na conscientização sobre igualdade de gênero e os desafios da atualidade.

MULHERES NO ESPORTE



PESQUISA ORIENTADA II

LICENCIATURA INTEGRADA

DISCENTES: AMANDA XAVIER, ALINE UCHOA, GLAUCY SANTOS, HELLEN MODESTO, JESSICA ALMEIDA E LEONARDO MOTA

MULHERES IMPORTANTES NO ESPORTE

PARA O MUNDO/BRASIL/PARÁ



SIMONE BILES

Nascida em Columbus, Ohio, em 14 de março de 1997, Simone Biles começou sua odisseia na ginástica com apenas seis anos de idade. Biles rapidamente se destacou no cenário internacional. Em 2013, com 16 anos, ela conquistou duas medalhas de ouro (individual geral e no solo), no Campeonato Mundial de Ginástica Artística. Além disso, na competição, a jovem ginasta criou um movimento revolucionário no solo, que foi apelidado com seu sobrenome: o "Biles". O movimento é um duplo mortal com meia torção, que entrou para a história da ginástica como um dos elementos mais técnicos e desafiadores já executados. A americana levou a ginástica a um novo patamar. E não são apenas os diversos espectadores que batem palmas e se emocionam, mas também a elite política, artística e de Hollywood.



FERNANDA YARA DA SILVA

Fernanda é uma atleta paralímpica brasileira, natural de Curionópolis, no Pará. Ela nasceu com má- formação congênita no braço esquerdo, abaixo do cotovelo. Iniciou sua trajetória no atletismo aos 14 anos de idade, através de um projeto na cidade em que morava. Ela percebeu que tinha um tino para o atletismo. Na época, sem conhecer o universo paralímpico, ela competia em eventos de atletismo convencional. Em julho de 2023, no Campeonato mundial de paratletismo.

Principais conquistas:
Ouro nos 400m nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024; ouro nos 400m no Mundial de Kobe 2024; ouro nos 400m e prata nos 100m e 200m nos Jogos Parapan-Americanos de Santiago 2023; ouro nos 400m e bronze no revezamento 4x100m misto no Mundial Paris 2023; bronze nos 200m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



MARTA SILVA

Marta é a principal jogadora de futebol do mundo. Nascida no município de Dois Riachos em Alagoas, no dia 19 de fevereiro de 1986, a brasileira é chamada de rainha do futebol. Ela foi eleita seis vezes como a melhor jogadora do mundo pela Federação Internacional de Futebol Fifa. Se tornou uma das principais vozes na luta pela igualdade salarial entre homens e mulheres no esporte. Também é a pessoa com o maior número de gols em Copas do Mundo.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL ESCOLA. Marta Vieira da Silva. Disponível em : <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/marta-vieira-da-silva.html>. Acesso em : 19 dez. 2025.

Wikipedia. Fernanda Yara da Silva. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernanda_Yara_da_Silva. Acessando em: 20 dez 2025.

Olympics. Simone Biles. Disponível em: <https://olympics.com/pt/atletas/simone-biles>. Acessando em: 15 dez 2025.

Fonte: Elaboração própria (2025).



Para o trabalho com o pôster, foram desenvolvidas atividades interativas para reforçar o aprendizado e engajar os alunos na discussão da temática. Quanto a isso, Moran (2015) afirma que metodologias ativas favorecem o protagonismo do estudante, tornando o aprendizado mais significativo e dinâmico. Portanto, a confecção do pôster sobre mulheres no esporte permite que os estudantes acessem e construam conhecimentos de forma colaborativa, fortaleçam habilidades de leitura, escrita e análise crítica e conectem o conteúdo às ações previstas na Lei 14.986/2024.

O material didático e as atividades lúdicas foram planejadas para serem aplicadas em uma turma de 4º ano do ensino fundamental. São apresentadas três atividades, dentre outras possíveis de serem realizadas na escola, que podem ser exploradas em sala de aula pelo educador com estudantes dos anos iniciais na Semana de Valorização das Mulheres que Fizeram História, que deve ser realizada na segunda semana de março nas escolas brasileiras públicas e privadas, conforme a Lei nº 14.986/2024 (Brasil, 2024):

- Quiz: mulheres no esporte apresenta perguntas que testam o conhecimento dos participantes sobre as realizações de Fernanda, Marta e Simone, promovendo uma reflexão sobre a representatividade feminina no cenário esportivo. Com uso de celular conectado à Internet, o Quiz pode ser acessado no link:

<https://wordwall.net/play/86972/230/422>

- O caça-palavras (figura 2) foi elaborado com termos relacionados às carreiras das atletas, como futebol, ginástica e atletismo. Esta atividade lúdica não apenas auxiliou na ampliação de vocabulário e estudo da ortografia das palavras, mas também estimulou o interesse dos alunos em pesquisar mais sobre as modalidades esportivas e as histórias de vida das jogadoras.

- Jogo da memória (figura 3) contém imagens e informações sobre as atletas. O jogo serviu como uma ferramenta dinâmica para reforçar o conhecimento adquirido. Ao associar visualmente as conquistas de Fernanda, Marta e Simone com suas respectivas modalidades, os alunos puderam abordar de forma lúdica a história dessas mulheres no esporte.



Figura 2 - Caça-palavras Mulheres no esporte

Mulheres no esporte

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

L	E	C	L	L	G	O	E	D	M	S	G	F	I	T	U	E	R	O	S	R	U
D	A	U	T	E	P	H	N	G	V	E	E	E	T	N	T	T	Y	W	I	N	D
I	S	U	O	S	W	A	E	D	D	R	U	E	S	I	O	R	M	O	L	T	N
Y	H	R	I	E	R	T	R	T	N	A	A	B	E	G	H	O	A	I	K	U	S
O	O	O	R	J	L	N	A	A	A	T	K	I	B	I	I	O	R	A	A	L	E
W	O	H	H	W	F	R	N	N	L	N	L	A	A	N	A	A	T	O	L	N	E
A	H	E	C	M	E	D	D	E	A	Í	R	E	D	Á	E	O	A	T	D	L	E
E	R	G	O	O	A	R	T	P	E	N	M	E	E	S	V	P	R	H	H	I	E
C	H	S	O	A	N	I	I	S	E	T	P	P	O	T	A	E	R	H	U	O	H
I	P	R	I	A	S	E	A	T	C	R	R	T	I	I	S	E	T	S	R	N	A
E	S	W	D	M	N	A	F	O	E	O	W	H	O	C	C	R	L	I	P	H	N
O	M	M	O	P	O	L	A	S	O	I	T	E	D	A	O	E	T	R	I	S	I
L	N	M	N	E	P	N	N	H	D	F	A	G	N	R	D	O	N	N	E	G	N
N	S	D	H	A	E	I	E	S	H	Y	H	N	T	U	H	I	D	S	H	R	M
E	H	N	R	B	E	A	R	E	A	H	V	E	A	I	B	H	D	I	A	W	R
O	O	Á	G	F	U	T	E	B	O	L	B	R	V	N	M	P	O	S	N	R	E

ATLETISMO
FERNANDA

FUTEBOL
GINÁSTICA

MARTA
PARALÍMPICO

PARÁ
SIMONE

VASCO

Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 3 - Jogo da memória - Mulheres no esporte

Lei Educacional
14.586/2024

21 de março - Dia Nacional das Mulheres que Fizeram História. A Lei 14.586/2024 institui o Dia Nacional das Mulheres que Fizeram História, a ser comemorado em 21 de março de cada ano, com o objetivo de reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres para a história do Brasil e do mundo, incentivando a participação feminina em todas as áreas da sociedade.

Lei Educacional
14.586/2024

21 de março - Dia Nacional das Mulheres que Fizeram História. A Lei 14.586/2024 institui o Dia Nacional das Mulheres que Fizeram História, a ser comemorado em 21 de março de cada ano, com o objetivo de reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres para a história do Brasil e do mundo, incentivando a participação feminina em todas as áreas da sociedade.

































JOGO DA MEMÓRIA
MULHERES QUE FIZERAM HISTÓRIA NO ESPORTE

REGRAS:

- ✦ Embaralhar as peças com o lado da figura para baixo;
- ✦ Escolher uma ordem para que cada participante jogue;
- ✦ Na sua vez, o jogador vira duas peças;
- ✦ Se as peças forem iguais, o jogador as recolhe e joga novamente;
- ✦ Se as peças forem diferentes, o jogador as devolve e passa a vez;
- ✦ Ganha o jogador que conseguir pegar o maior número de pares.

Fonte: Elaboração própria (2025).



A implementação dessas atividades está alinhada com os objetivos da Lei nº 14.986/2024, que busca promover o reconhecimento das contribuições femininas em diversos campos. Ao integrar essas práticas no ambiente escolar, cria-se um espaço de valorização e respeito às histórias e conquistas das mulheres, fomentando uma cultura de igualdade e inclusão desde a educação básica. As atividades pedagógicas demonstraram que os alunos se envolveram ativamente na discussão sobre mulheres no esporte. Segundo Damiani (2008), o uso de recursos lúdicos no ensino favorece o aprendizado, tornando os conteúdos mais acessíveis e estimulando a participação dos estudantes.

Em suma, a combinação de materiais educativos, como o pôster e atividades interativas, como o quiz, o caça-palavras e o jogo da memória, constitui uma abordagem eficaz para disseminar o conhecimento sobre as contribuições das mulheres no esporte. Essas atividades não apenas cumprem as diretrizes estabelecidas pela nova legislação, mas também inspiram e empoderam as novas gerações a reconhecer e celebrar o papel das mulheres na sociedade.

Segundo Piaget (1972), a aprendizagem ocorre por meio da interação do indivíduo com o meio e o conhecimento se constrói a partir de experiências concretas e significativas. Nesse contexto, as atividades lúdicas propostas favorecem a assimilação e a acomodação do conhecimento sobre a trajetória das mulheres no esporte, tornando a aprendizagem mais efetiva e envolvente para os alunos.

Assim, os jogos e o pôster educativo ajudam a desmistificar preconceitos sobre a presença feminina no esporte, ampliando o repertório cultural dos alunos e promovendo a reflexão sobre a desigualdade de gênero no meio esportivo. O estudo mostra possibilidades de combinação de materiais educativos e atividades interativas em uma abordagem eficiente para sensibilizar os alunos sobre as conquistas femininas no esporte e inspirar novas gerações. Dessa forma, espera-se que a pesquisa contribua para a implementação de práticas pedagógicas que incentivem o respeito e a igualdade de oportunidades, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo.

A abordagem adotada também está alinhada com os princípios da educação libertadora de Freire (1996), pois promove um debate crítico sobre a construção histórica das desigualdades de gênero no esporte. Além disso, o estudo dialoga com as contribuições de Scott (1995), ao evidenciar a importância de discutir gênero como uma categoria de análise histórica e social.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destacou a importância da valorização das mulheres no esporte, evidenciando suas contribuições históricas e a necessidade de maior representatividade e reconhecimento das mulheres na sociedade. Com base na Lei nº 14.986/2024, verificou-se a relevância da inclusão dessa temática no ambiente escolar, promovendo reflexões sobre equidade de gênero e inspirando futuras gerações.

Os materiais pedagógicos desenvolvidos, como o pôster e as atividades interativas (quiz, caça-palavras e jogo da memória) mostraram-se ferramentas eficazes para engajar os alunos e fortalecer o aprendizado sobre as trajetórias de atletas como Fernanda Yara da Silva, Marta Silva e Simone Biles. A utilização desses recursos reforça o papel da educação na construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente da importância das mulheres em diferentes áreas.

Dessa forma, conclui-se que ações educativas voltadas para a valorização feminina no esporte são essenciais para transformar percepções e fomentar um ambiente escolar que reconheça e celebre a diversidade. Espera-se que este trabalho contribua para a implementação de práticas pedagógicas que incentivem o respeito e a igualdade de gênero, promovendo um futuro mais justo para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Ensino Fundamental. Ministério da Educação (MEC), 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.986**, de 25 de setembro de 2024. Institui a Semana da Valorização de Mulheres que Fizeram História. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114986.htm. Acesso em: 8 ago. 2024.

COSTA, M. A.; SOUZA, R. P. Mulheres, esporte e representatividade: conquistas e desafios na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. 2, p. 233–245, 2020.

DAMIANI, I. **Educação Física e jogos pedagógicos**. São Paulo: Phorte, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELLNER, S. V. Mulheres e esportes: uma história de exclusões e conquistas. **Revista Estudos Feministas**, v. 11, n. 2, p. 451–465, 2003.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

SANTOS, L. C. Educação e igualdade de gênero: desafios e perspectivas na implementação da Lei 14.986/2024. **Revista Educação e Sociedade**, v. 45, n. 3, p. 122–134, 2024.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995.

